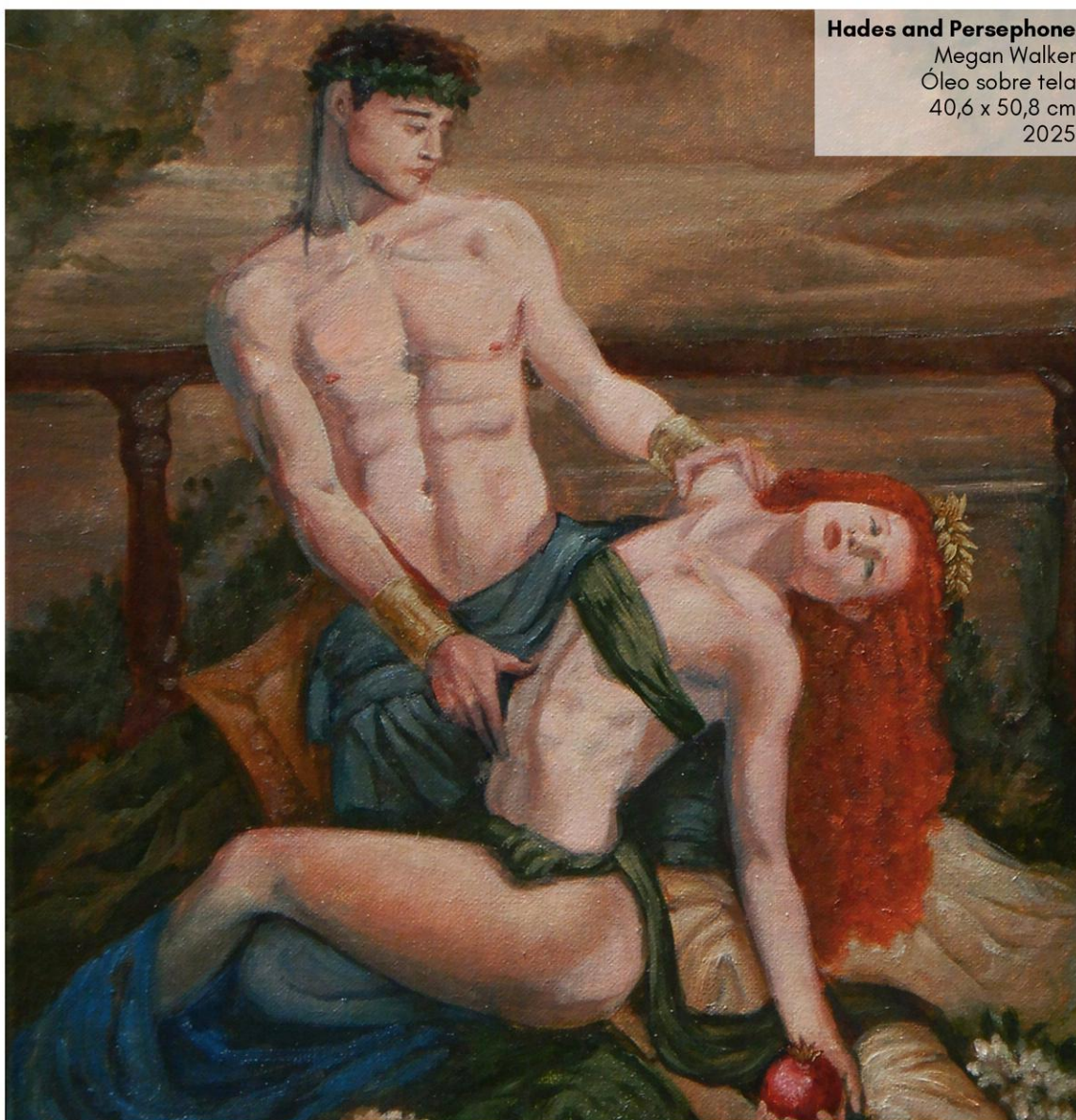


LOUVRE UNBOUND

ALÉM DA MOLDURA DA ARTE



Hades and Persephone

Megan Walker

Óleo sobre tela

40,6 x 50,8 cm

2025

ALÉM DA MOLDURA DA ARTE REÚNE ARTISTAS TALENTOSOS E ESPAÇOS CRIATIVOS,
PROMOVENDO O DIÁLOGO ENTRE A ARTE E A CULTURA CONTEMPORÂNEA.



LOUVRE UNBOUND

ALÉM DA MOLDURA DA ARTE



linktr.ee/LouvreUnbound

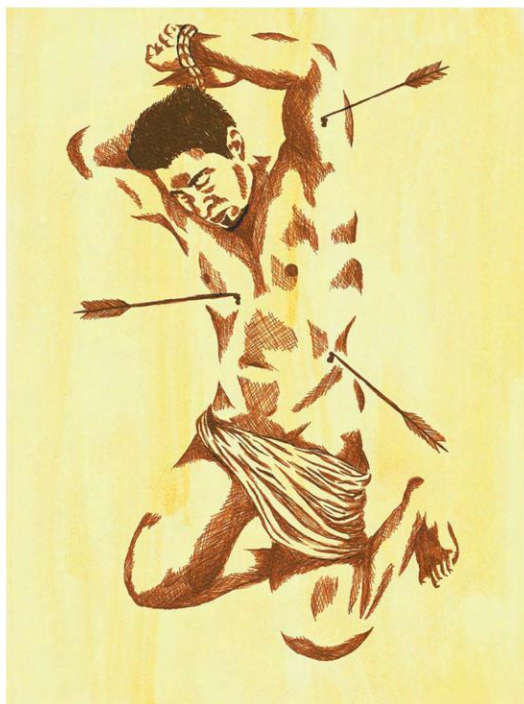


LouvreUnbound.com

MERGULHE NO MUNDO DE Cesar Vianna

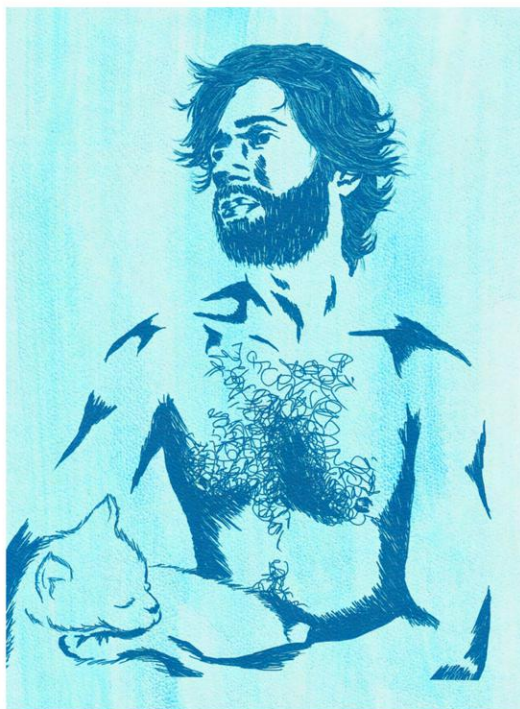
Rouyn-Noranda, Canadá

Combinando técnicas tradicionais com materiais experimentais, esta obra explora a interseção entre a emoção humana e o mundo natural. Enraizado na ilustração, Cesar Vianna une cores vibrantes, formas orgânicas e um estilo intuitivo para criar narrativas visuais expressivas em múltiplas camadas.



**Saint-Sebastian
(superior)**
caneta e aquarela
sobre papel
7x9,7cm
2025

**Feline Serenity
(inferior)**
caneta e aquarela
sobre papel
7x9,7cm
2025



Estas obras fazem parte da "13ª Internationale d'art miniature" em Lévis, Canadá (2025), e foram impressas aqui no tamanho real.



Web site:
linktr.ee/CzarNunes



Instagram:
@CzarNunes





Whispers in motion
caneta e aquarela sobre papel
20x25cm
2025



Proud gladiator
caneta e aquarela sobre papel
20x25cm
2025



Suspicious
aquarela sobre papel
20x25cm
2024

MERGULHE NO MUNDO DE

Nat Biriba

São Paulo, Brasil

Bem-vindo, Nat! Antes de tudo, conte-nos sobre a sua trajetória e o que o levou a escolher esta carreira. Você se lembra da primeira obra de arte que o marcou profundamente?

Nasci nos anos 70 e cresci mergulhado no caos politicamente incorreto dos anos 80 — MAD Magazine, quadrinhos underground, comerciais de brinquedos a inundar a TV, moda neon chamativa, rock brasileiro irreverente, desportos radicais, cultura do skate e toda a loucura que só aquela década podia oferecer.

Sem perceber, todos os elementos centrais da minha arte já estavam lá: irreverência, subversão, estranheza e uma forte estética lowbrow.

Sou diretor de arte de profissão e trabalhei anos em publicidade, sempre trazendo a linguagem underground dos fanzines e dos quadrinhos para as minhas campanhas.

Em 2015, deixei o mundo das agências para abrir uma loja de arte, onde acabei representando mais de 50 artistas independentes. Esse contacto diário com estilos e histórias diferentes inspirou-me finalmente a criar o meu próprio trabalho pessoal.

Então sim, a influência comercial e publicitária é forte no que faço — está no meu sangue, difícil de afastar.

Quanto à primeira obra que realmente me impressionou, foi por volta de 1985, quando eu tinha uns 9 ou 10 anos. Entrei numa skate shop recém-aberta na minha rua e vi uma parede inteira coberta de pranchas old school com caveiras e monstros grotescos em cores neon. Esse impacto visual ficou comigo de tal forma que hoje tenho várias dessas pranchas vintage penduradas no meu estúdio.

E curiosamente, quase 40 anos depois, fui convidado pela mesma marca para desenhar gráficos de skate para eles. Foi um momento emocionante, de círculo completo.



Instagram:
@NatBiriba



Quais são as suas principais influências e que artistas servem de referência para o seu trabalho?

Sempre fui atraído pelo lado mais cru e excêntrico da cultura pop — sobretudo pela estética “suja” dos anos 80. Adoro absolutamente tudo dessa era louca: Garbage Pail Kids, Madballs, The Toxic Avenger, Twisted Sister, Gremlins, Drak Pack... Se for divertido, estranho e um pouco grotesco, eu gosto.

Quando se trata de artistas específicos, as minhas maiores influências vêm dos universos dos gráficos de skate, dos quadrinhos e da Kustom Kulture. Sou um grande fã de Jim Phillips, Vernon Courtlandt Johnson (VCJ) e Billy Argel — especialmente pelas ilustrações icônicas que criaram para pranchas de skate.



Hotter than hell
Arte digital
29,7x 42cm
2022



Verão na lata
Arte digital
29,7x 42cm
2022

Nos quadrinhos, fui inspirado pelos estilos irreverentes e exagerados de Jack Davis, Don Martin e Gilbert Shelton, todos eles trazendo humor e ousadia para a narrativa visual underground.

No universo da arte de carros customizados e hot rods (a chamada Kustom Kulture), artistas como Ed “Big Daddy” Roth e Bill Campbell moldaram fortemente a minha estética. E a lista continua — Robert Williams, Rick Griffin, Basil Wolverton, Ed Repka... Todos são artistas cujo trabalho ressoa profundamente em mim e continua a alimentar a minha energia criativa.

Cada um contribuiu para essa linguagem visual eclética com a qual me identifico tanto — barulhenta, bizarra, rebelde e sem medo de ultrapassar limites.

Ah, isso faz muito sentido quando vemos os retratos de figuras da cultura pop que você pinta. Eles fazem parte de algum projeto específico seu?

Sim, fazem parte de uma série de retratos que venho realizando com guache. É a minha forma de homenagear os ícones e referências que moldaram minha imaginação—personagens de filmes, séries, quadrinhos e do universo mais amplo da cultura pop. É um projeto lúdico e pessoal que me permite me afastar da arte digital por um tempo e me reconectar com ferramentas mais tradicionais—pincéis, tinta e papel.

Essa série me traz alegria e nostalgia, mas também me ajuda a criar uma ligação emocional com o público. Há algo de poderoso em reinterpretar personagens queridos com meu próprio estilo—as pessoas os veem e sentem uma conexão imediata.

Comecei essa série durante a pandemia, quando a escola de arte que frequentava precisou interromper as aulas presenciais por causa da COVID. Foi um período estranho e incerto, e pintar esses retratos se tornou uma espécie de terapia—uma válvula criativa que me manteve firme e me deu algo para esperar ansiosamente.



Thurman - the warriors
Gouache sobre papel Canson
29,7x21cm
2022

Já que mencionou: como foi sua rotina durante a pandemia? Esse período de isolamento ajudou ou atrapalhou sua criatividade? Que impacto teve no seu processo artístico?

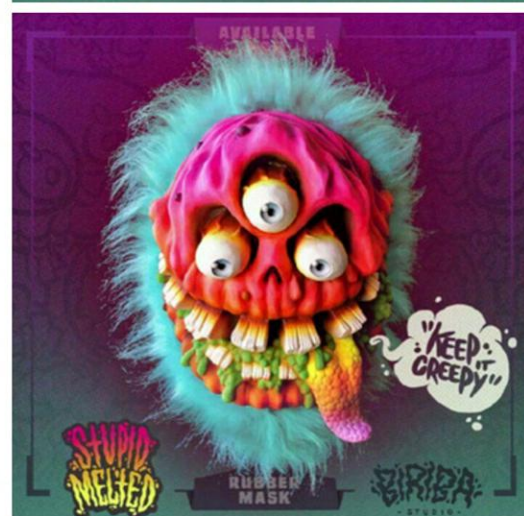
A pandemia acabou sendo um período de profunda exploração artística e liberdade para mim. Com o trabalho para clientes diminuindo bastante, de repente tive o raro luxo do tempo—tempo para estudar, experimentar e mergulhar em novos processos criativos que sempre quis explorar, mas nunca havia tido espaço para isso.

Uma das descobertas mais empolgantes desse período foi a criação de máscaras de látex baseadas em personagens que eu mesmo havia desenhado. Adotei totalmente a abordagem DIY (Faça Você Mesmo)—desde os esboços iniciais até a escultura física, a confecção de moldes, a pintura e a personalização final. Foi um processo totalmente manual e trabalhoso, mas extremamente gratificante.



Stupid Melted e Nat posando para a foto

Máscaras em Latex
2021



Stupid Melted
Máscaras em Latex
2021

Cada etapa trazia um novo desafio e mantinha minha mente ocupada em um período tão incerto. Esse desvio criativo não só me ajudou a manter a sanidade—como também acrescentou algo totalmente novo ao meu repertório artístico. E o esforço valeu a pena. No final da pandemia, fui convidado a expor em uma Comic Con no Brasil (CCXP), e essas máscaras acabaram sendo o destaque da minha apresentação. As pessoas se conectaram muito com elas—eram únicas, táteis e cheias de personalidade.

Essa experiência me mostrou como é importante continuar explorando e expandindo seus limites criativos, mesmo em tempos difíceis.

Os avanços tecnológicos estão constantemente trazendo novas ferramentas para o mundo da arte. Como artista profundamente ligado à estética clássica, você incorpora essas novas técnicas ao seu processo criativo ou prefere manter os métodos tradicionais?

Sempre começo meu trabalho de forma tradicional—com o kit clássico do ilustrador: lápis, tinta, papel, pincéis e tinta. É nesse contato direto que meu processo criativo se inicia e onde me sinto mais conectado às minhas ideias.

Nos últimos anos, porém, comecei a adotar algumas ferramentas digitais, principalmente porque trabalho bastante sob encomenda e os prazos podem ser apertados.



Betinho Martins - life style skates
Arte digital
2024



Hungry pizza - Lifestyle skates
Arte digital
2024

Hoje uso uma mesa digital—daquelas com tela grande em que se desenha diretamente—e isso mudou bastante a velocidade e eficiência nas etapas finais e de entrega de um projeto.

Ainda assim, a essência da minha criação não mudou. Minhas ideias continuam surgindo como esboços a lápis no papel. Só depois de trabalhar a composição e o conceito manualmente é que passo para a fase digital. As ferramentas digitais são ótimas para testar variações, ajustar poses, trocar elementos e refinar detalhes. Elas dão flexibilidade, mas não substituem a autenticidade do processo analógico.

Fora isso, continuo pintando, desenhando e personalizando de forma tradicional. A tecnologia é incrível, sem dúvida—mas nada supera a sensação de sujar as mãos com tinta de verdade!

Chegamos ao fim desta breve entrevista. Há mais alguma coisa que você gostaria de compartilhar sobre sua trajetória artística? Como foi sua experiência colaborando com a Louvre Unbound?

Bem, considero-me um artista underground dentro do movimento lowbrow—e, por muito tempo, esse tipo de trabalho não era realmente visto como “arte fina”. Ele costumava existir nas margens, fora do mundo das galerias e dos espaços tradicionais de arte. Mas fico feliz em dizer que essa percepção vem mudando aos poucos.



Desenhos
Arte digital



Desenhos
caneta sobre papel



Desenhos
Arte digital

Nos últimos anos, percebi que cada vez mais plataformas e galerias de arte estão abertas ao tipo de linguagem visual com que trabalho —irreverente, pop e sem pedir desculpas por ser estranho. Por isso, significa muito para mim ser convidado por uma publicação como a Louvre Unbound, que reconhece e valoriza essa diversidade.

Ser destacado ao lado de tantos artistas talentosos de todo o mundo, e ter a chance de compartilhar um pouco da minha história e cultura com seu público, é extremamente gratificante. Lembra-me que todos os anos de esforço e experimentação à minha voz valeram a pena.

Então, obrigado pela oportunidade — e lembre-se: **STAY WEIRD!**

MERGULHE NO MUNDO DE Margaret Lipsey

Montreal, Canadá

Margaret Lipsey combina pintura acrílica com uma exploração intuitiva de cor, movimento e emoção. Enraizada em anos de prática em evolução, sua obra canaliza as sutis transições entre peso e leveza, tristeza e cura. Por meio de paletas vibrantes e formas fluidas, ela cria narrativas expressivas que refletem a jornada interior do luto à renovação—convidando o espectador a um espaço de paz, despertar e possibilidades.



Women Gather
Acrílico

50.8 x 60.9 cm
2025



Web site:
MargaretLipsey.com



Instagram:
[@MargaretLipseyArt](https://www.instagram.com/MargaretLipseyArt)





Deep Emotions

Acrílico
76.2 x 101.6 cm
2025



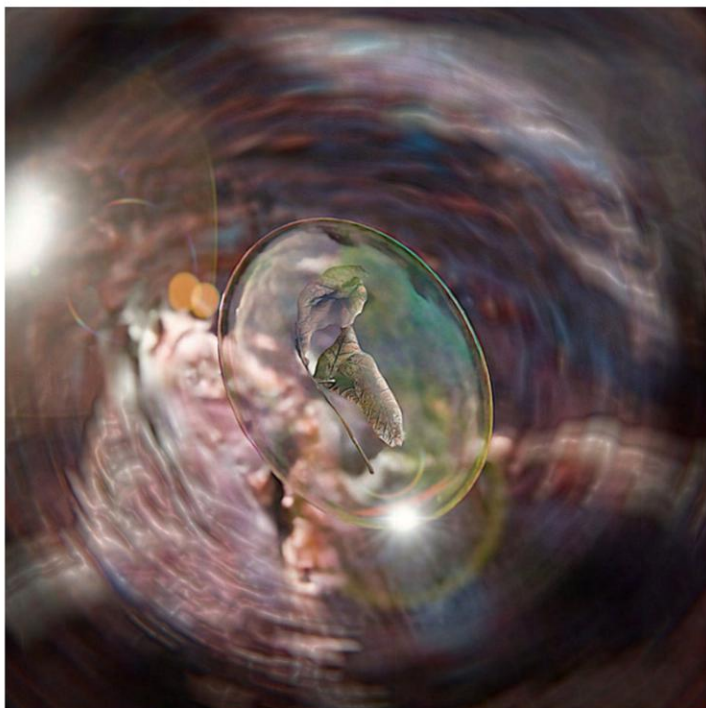
Alternations

Acrílico
61 x 76.2 cm
2025

MERGULHE NO MUNDO DE José Evangelista

Faro, Portugal

Combinando colagem digital, vídeo e objetos encontrados, José Evangelista explora a transformação e a impermanência através de narrativas visuais poéticas. Enraizada na observação e em técnicas multidisciplinares, a sua obra convida à reflexão sobre a natureza, o tempo e a beleza subtil dos instantes descartados.



S-9

(superior)

Técnica mista / colagem

70 x 70x 5 cm

2025

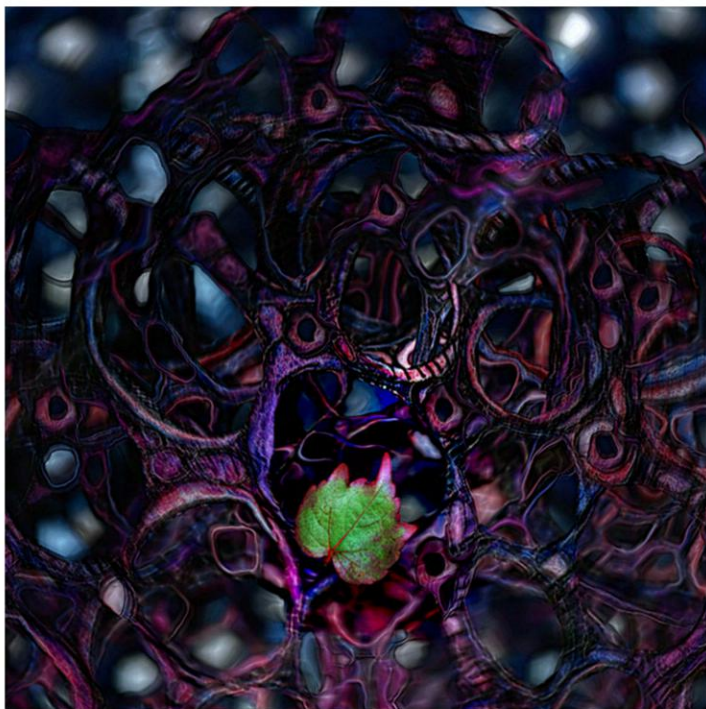
S-2

(inferior)

Técnica mista / colagem

70 x 70x 5 cm

2025



You Tube:

@JoseEvangelista2966



Instagram:

@JoseEvang





**Mother
(superior)**
Técnica mista / colagem
100 x 175x 5 cm
2020

**One time in Rabat
(inferior)**
Técnica mista / colagem
50 x 70x 5 cm
2024



MERGULHE NO MUNDO DE Veronica McLaren

Rhode Island, EUA

Sediada em Rhode Island, a artista independente Veronica McLaren cria obras intensamente emocionais que combinam surrealismo sombrio e expressionismo abstrato. Trabalhando sobretudo com meios digitais, tinta acrílica e fotografia, explora temas de transformação, memória e paisagens interiores através de composições sobrepostas e oníricas.



**If Only You Could See
What I Have Seen With
Your Eyes (superior)**

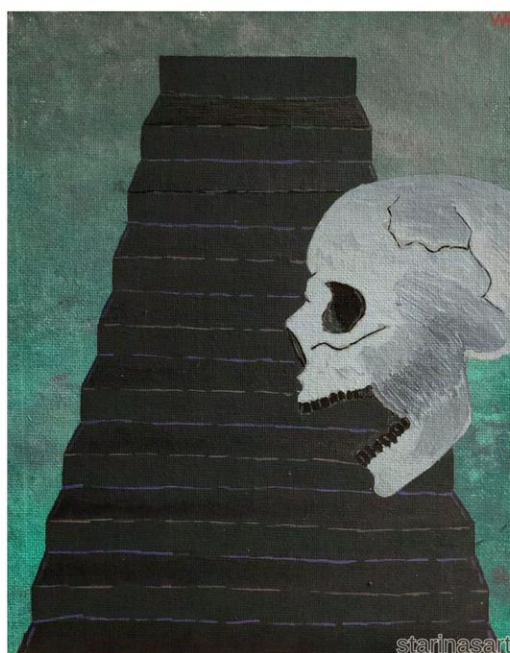
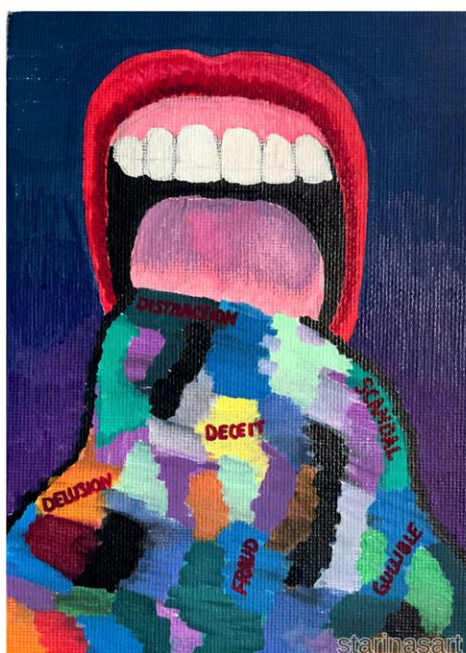
Acrílico sobre tela
17,7x12,7cm
2025

**21st Century
Ecsuperiorlasm
(inferior/esquerda)**

Acrílico sobre tela
12,7x17,7cm
2025

**Who's Going to Believe
a Talking Head?
(inferior direita)**

Acrílico sobre tela
20x25cm
2025



Web site:
StarinasArt.com



Instagram:
[@StarinasArt](https://www.instagram.com/StarinasArt)





**Not produced by trickery or
mechanical means**

Acrílico sobre tela
17,7x12,7cm
2025

MERGULHE NO MUNDO DE

Megan Walker

Hampton, EUA

Bem-vinda, Megan. Antes de tudo, conte-nos sobre a sua trajetória e por que decidiu seguir esta carreira. Você se lembra da primeira obra de arte que despertou algo em você?

Não houve uma única obra que marcasse o início do meu caminho como artista. Tudo começou de forma mais discreta—à mesa da cozinha, observando a minha prima mais velha desenhar. Fiquei fascinada com a maneira como linhas simples podiam se tornar mundos inteiros. Aquele momento plantou a semente.

Com o tempo, minha imaginação foi alimentada também pelos romances de fantasia. Ainda assim, não houve uma imagem ou pintura que me fizesse pensar: “É isso que quero fazer da vida.” Mas um dia, explorando a garagem dos meus avós,

encontrei um cesto empoeirado cheio de livros de bolso antigos—clássicos de fantasia com capas deslumbrantes. As ilustrações eram intensas, misteriosas e carregadas de emoção. Essa descoberta foi um ponto de viragem.

Já não se tratava apenas de amar a arte—foi o momento em que percebi que queria pintar ilustrações no estilo da arte clássica, capazes de despertar o mesmo encanto e narrativa.



Instagram:
@freezedriedchimp



Descreva o seu processo criativo típico. Você planeja tudo ou deixa espaço para a improvisação?

Buscar inspiração para a minha próxima pintura é onde libero totalmente o meu lado caótico. É uma fase repleta de esboços desordenados, colagens de fotos recortadas às pressas e até conversas ocasionais com os meus materiais. Essa parte intuitiva, quase errática do processo, é essencial—é onde nascem as ideias brutas.

Em contraste, o processo de pintura em si é altamente metódico. Planejo bastante antes de colocar o pincel na tela, muitas vezes escrevendo notas detalhadas e listas de cores para diferentes partes da composição. Essa abordagem estruturada vem das aulas de arte do ensino médio, que enfatizavam técnicas clássicas, passo a passo. O impacto foi transformador—vi uma grande evolução no meu trabalho e foi como uma revelação.

Ao trabalhar com meios de secagem rápida, como tinta acrílica ou marcadores, não existe o luxo de parar e refletir sobre cada pincelada. Por isso, o planejamento é crucial para mim—ele estabelece a base para entrar em um estado de fluxo em que a execução se torna quase instintiva.

Ainda assim, por mais que eu planeje, transformar um conceito de fotografia em pintura sempre traz surpresas. Algo que parece perfeito na imagem de referência pode não funcionar na tela. Embora eu sempre defina o ponto focal antes, normalmente acabo improvisando os elementos secundários e terciários durante o processo, ajustando composição, harmonia e atmosfera. Esse equilíbrio entre controle e espontaneidade é onde a verdadeira magia acontece.



Hades and Persephone

pintura à óleo
40,6 x 50,8 cm
2025

Qual é um equívoco que as pessoas costumam ter sobre o seu trabalho—ou sobre a sua área em geral?

A fase feia! A maioria das pessoas que não são artistas não imagina o quão áspero um desenho ou pintura pode parecer nas etapas iniciais. Quando o tempo está bom, adoro ir ao parque para desenhar.

Não é raro que curiosos se aproximem, animados para ver no que estou trabalhando —e logo fiquem visivelmente confusos ou até desapontados com o emaranhado de linhas e formas inacabadas. Acho engraçadamente cativantes as suas tentativas desajeitadas, mas bem-intencionadas, de incentivar. É um lembrete divertido de que o processo criativo nem sempre é bonito—mas é necessário.



Crissy Seated
pintura à óleo
20x30,5 cm
2025



Crissy Posing
pintura à óleo
20x30,5 cm
2025

O que inspira você hoje, e como isso mudou ao longo do tempo?

Ultimamente, tenho sentido uma crescente vontade de incluir mais abstração nas minhas pinturas. Hoje encontro inspiração em lugares inesperados—fontes aleatórias que normalmente não seriam vistas como “artísticas”—e gosto de entrelaçar elementos vindos dessas influências diversas. Por exemplo, as cores de um pôr do sol podem substituir os tons de pele tradicionais em uma figura, acrescentando emoção ou simbolismo.

Há pouco tempo, minha abordagem era bem mais literal. Eu queria pintar as coisas exatamente como as via, o que muitas vezes resultava em imagens rígidas e fáceis de ler. Abraçar a abstração e formas mais suaves e indefinidas tornou-se a minha forma de convidar o público a desacelerar, permanecer e se envolver de maneira mais profunda com a obra. Isso abre um espaço onde interpretação e imaginação podem florescer.



Sem título nude
pintura à óleo
27,9 x 43,2 cm
2025

Em que está a trabalhar atualmente, e quais são as suas expectativas para a prática artística no próximo ano?

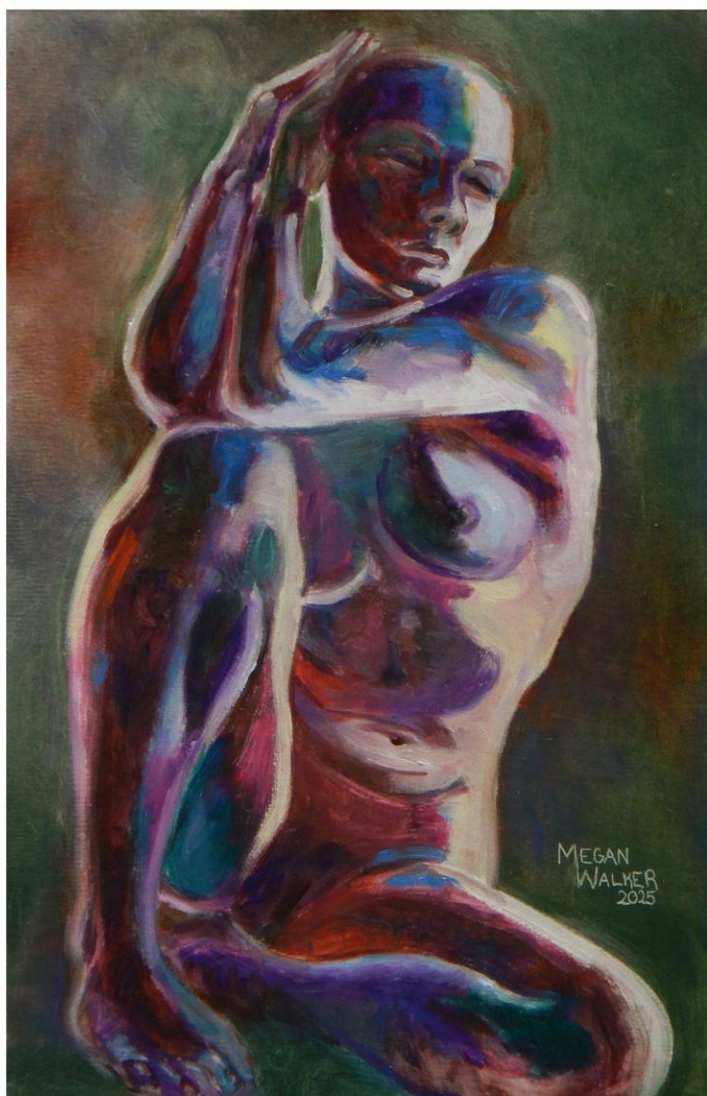
Neste momento, estou a desenvolver uma pequena série de pinturas inspiradas no mito de Hades e Perséfone—uma narrativa rica em simbolismo, contrastes e profundidade emocional. Entre essas obras, volto sempre aos estudos de figura. A forma humana é para mim infinitamente fascinante—tão familiar e, ao mesmo tempo, tão diversa. É um tema de que nunca me canso. Embora ainda não seja artista em tempo integral, é um objetivo pelo qual estou a trabalhar ativamente. Espero que o próximo ano me aproxime desse marco, em que possa dedicar-me inteiramente à prática e construir uma vida sustentável através da arte.

Estamos no fim desta breve entrevista. Gostaria de acrescentar algo mais sobre a sua pesquisa artística? Como foi colaborar com a Louvre Unbound?

Estou imensamente grata à Louvre Unbound por esta oportunidade—não apenas de partilhar o meu trabalho, mas também de refletir sobre o que realmente me impulsiona a criar. Foi uma alegria colaborar com uma equipa tão atenta e apaixonada.

Tenho orgulho de fazer parte da publicação desde o início e estou entusiasmada para ver como a Louvre Unbound continuará a crescer e evoluir nos próximos anos.

Fake it til you make it
pintura à óleo
30,5 x 45,7 cm
2025





Golden robes
pintura à óleo
30,5 x 45,7 cm
2025

MERGULHE NO MUNDO DE Isabelle Roby

Rouyn-Noranda, Canadá

Isabelle Roby, ex-médica que se tornou artista multidisciplinar em Rouyn-Noranda, combina pintura, gravura, têxteis, arte digital e instalação. A sua obra explora a identidade humana através de formas híbridas—rituais, mitos, modelos vivos—criando visuais íntimos que entrelaçam tradição, ciência e emoção.



Tarzan 3.0

Colografia e linóleo em
papel Arches 88
imagem: 56 x 36 cm
2020



Web site:
IsabelleRoby.com



Facebook:
[@IsabelleRobyArtiste](https://www.facebook.com/IsabelleRobyArtiste)



Instagram:
[@Isabelle.Roby](https://www.instagram.com/Isabelle.Roby)





**Tombée au fond
(superior)**

Linogravura a partir de
múltiplas matrizes
imagem: 22 x 28 cm
edição de 8
2021

**Mélusine
(inferior)**

Colografia e gravura em
Plexiglas com realces de
bordado em fio dourado
imagem: 54 x 71 cm
Edition 5
2021





Défi ou jeu

Xilogravura, linóleo e chine-collé em
papel BFK Rives
imagem: 30 x 23 cm
papel: 51 x 41 cm
edição de 3
2020



Sur quel pied danser

Litografia

imagem: 43 x 28 cm

(approx. 17 x 11 in)

2019

ONDE A ARTE VIVE

Queer Art Hub: Democratizando Espaços Queer de Arte Global



Garry Ho, fundador do Queer Art Hub

foto: David Buritica y

foto: St Martins Lane London



Davey Powell, "Yeah", 2025.

Peça têxtil, exibida na Exhibit With Pride,
St Martins Lane, Londres, Reino Unido.

Instagram: [eDavey.Makes](#)

"Yeah" transmite afirmação, alegria e uma confiança sem desculpas. Esta obra incorpora o espírito celebratório da cultura queer, onde abraçar a verdadeira identidade e dizer "sim" à vida e ao amor são atos de resistência e libertação.

Este artigo foi produzido com a gentil colaboração de Garry Ho,
Fundador do Queer Art Hub e do Dear Queer Artist

Queer Art Hub surgiu durante a pandemia como uma conta modesta no Instagram, criada para partilhar e dar visibilidade a artistas queer numa época em que ninguém podia visitar galerias ou exposições presencialmente. O que começou como um projeto de paixão rapidamente evoluiu para uma iniciativa mais estruturada, com mostras temáticas e um forte compromisso em amplificar vozes LGBTQ+ nas artes. A falta de oportunidades—em especial para artistas queer—nesse período evidenciou a necessidade de uma plataforma dedicada e segura, onde pudessem se expressar livremente e conectar-se com públicos mais amplos.

Em vez de funcionar como uma galeria tradicional e curada, o Queer Art Hub propõe um modelo descentralizado: qualquer artista queer pode criar um perfil, carregar o seu trabalho e interagir com uma comunidade global. Após uma fase-piloto inicial, a plataforma lançou a sua versão Beta em paralelo com a campanha do Pride, ampliando o alcance e as ofertas.

O projeto nasce de uma ligação pessoal profunda com a arte e a cultura queer. Crescendo numa família imigrante conservadora, o fundador encontrou conforto e afirmação nas expressões ousadas da criatividade queer. Essa experiência formativa abriu caminho para uma carreira dedicada às artes e à defesa LGBTQ+. Com mais de dez anos de experiência em grandes instituições culturais—como o Museu Aga Khan, o Bata Shoe Museum, o Winter Stations e o Festival Internacional de Cinema de Toronto—bem como em agências globais de RP e marketing, o fundador também apoiou organizações como Rainbow Railroad, Inside Out Film Festival, StartProud e British LGBT Awards.

A missão do Queer Art Hub é fortalecer o ecossistema global da arte queer através de três princípios: construir comunidade, apoiar o desenvolvimento profissional e reduzir as barreiras de entrada no mundo da arte. O que distingue a plataforma é a visão de longo prazo: não existe hoje um diretório global acessível, pesquisável e dedicado exclusivamente a artistas LGBTQ+ que funcione também como espaço de construção de legado artístico. O Queer Art Hub preenche essa lacuna ao oferecer um espaço digital para que artistas queer possam prosperar.

A plataforma funciona como uma rede completa. Ao criar um perfil gratuito, os artistas ganham uma página própria para partilhar biografia, listar técnicas, incluir links de site e redes sociais, além de indicar disponibilidade para encomendas, exposições ou colaborações. Há também uma seção de Classificados Comunitários, onde museus, galerias, instituições culturais, organizadores de eventos e empresas podem publicar convocações, promover atividades e buscar parcerias com artistas queer. O objetivo final é construir um ecossistema global de artistas que se sustente por si só.

Embora sediado em Nova Iorque, o Queer Art Hub tem alcance internacional. Atualmente reúne artistas de 17 países—including EUA, Reino Unido, Canadá, Alemanha, Países Baixos, Austrália e Irlanda—e segue em expansão. A meta é estar presente em qualquer lugar onde exista uma comunidade artística queer, refletindo digitalmente a diversidade vibrante espalhada pelo mundo.

A diversidade sempre esteve no centro do projeto, desde os tempos como página de arte no Instagram. Acolheu artistas queer de todas as áreas, origens e idiomas. A plataforma foi pensada para garantir representação equitativa—de estudantes e emergentes a profissionais estabelecidos—criando um espaço democrático e inclusivo de visibilidade. O Queer Art Hub continua a buscar formas de torná-lo mais acessível e justo em diferentes contextos geográficos, linguísticos e culturais.

Além da visibilidade, o Queer Art Hub dedica-se a criar parcerias significativas com instituições e criadores. Em junho, uniu-se ao St Martins Lane London para a Exhibit With Pride, mostra que apresentou quatro obras do artista têxtil britânico Davey Powell. Peças como **Don't Be Shy** (2024), **Hold On Tight** (2024), **Yeah** (2025) e **Try Your Luck** (2025) ocuparam o átrio do hotel. A arte de Powell—marcada pela sua vivência como artista queer da comunidade Traveller no norte da Inglaterra—dialogou plenamente com o espírito do hotel e com os valores do Queer Art Hub: narrativa, resiliência e autoexpressão.

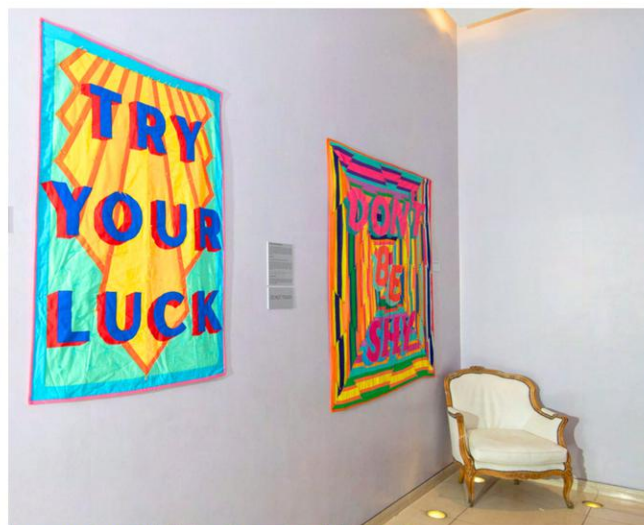


foto: St Martins Lane London

Davey Powell, "Try Your Luck", 2025.

Instalação têxtil, exibida na Exhibit With Pride, St Martins Lane, Londres, Reino Unido.

"Try Your Luck" representa um salto audacioso na incerteza, abraçando o risco com coragem e esperança.

foto: St Martins Lane London



Davey Powell, "Don't Be Shy", 2024.

Obra têxtil, exibida na Exhibit With Pride, St Martins Lane, Londres, Reino Unido.

"Don't Be Shy" é um convite valente para entrar na luz e assumir a própria verdade sem medo.



Queer Art Hub (foto de imprensa)

JJ Quinn, "With a Twist", 2021.

Obra em técnica mista da série Fruit, exibida no Queer Marketplace, Industry City, Brooklyn, NY.

Instagram: @jjQuinnArt

O limão simboliza agudeza, resiliência e a forma de enfrentar os desafios da vida na cultura queer.



Queer Art Hub (foto de imprensa)

JJ Quinn, "Watermelon Sugar", 2021.

Obra em técnica mista da série Fruit, exibida no Queer Marketplace, Industry City, Brooklyn, NY.

A melancia atua como símbolo vibrante de sensualidade e identidade queer, especialmente nas culturas latina e afro-diaspórica.

Outro destaque recente foi a participação no evento Queer Marketplace, em Industry City, Brooklyn, no dia 26 de julho. A exposição contou com obras do artista trans pop JJ Quinn, de Nova Iorque, cuja série Fruit—including **Watermelon Sugar** (2021) e **With a Twist** (2021)—resgata linguagens historicamente codificadas sobre a queeridade, usando frutas como metáfora visual de identidade. O evento reuniu vendedores, artistas e público queer em uma celebração de cultura, comércio e comunidade—um exemplo do tipo de parceria que o QAH busca continuar promovendo.

O Queer Art Hub faz parte do Dear Queer Artist, organização de impacto social criada para apoiar artistas LGBTQ+ e sua produção criativa. Seus pilares focam em fortalecer a representação nas artes, tornar a arte queer financeiramente sustentável e defender o sucesso a longo prazo dos criadores queer. No fundo, o QAH projeta um futuro em que a arte queer não apenas seja reconhecida, mas também apoiada, colecionada e celebrada.

"Se você é um artista queer—seja qual for o seu meio, pintura, fotografia, ilustração, música, vídeo ou algo entre eles—o Queer Art Hub é a sua plataforma", afirma o fundador. "Só podemos crescer se mais artistas queer interagirem ativamente com a plataforma. E estamos sempre abertos a ideias de parceria com empresas, instituições culturais e comunidades artísticas. **Juntos, podemos construir um mundo melhor e mais inclusivo para criativos queer.**"

Queer Art Hub

QueerArtHub.com

Instagram: @QueerArtHub

Facebook: @QueerArtHub

x: @QueerArtHub

threads: @QueerArtHub

DearQueerArtist.com

info@dearqueerartist.com

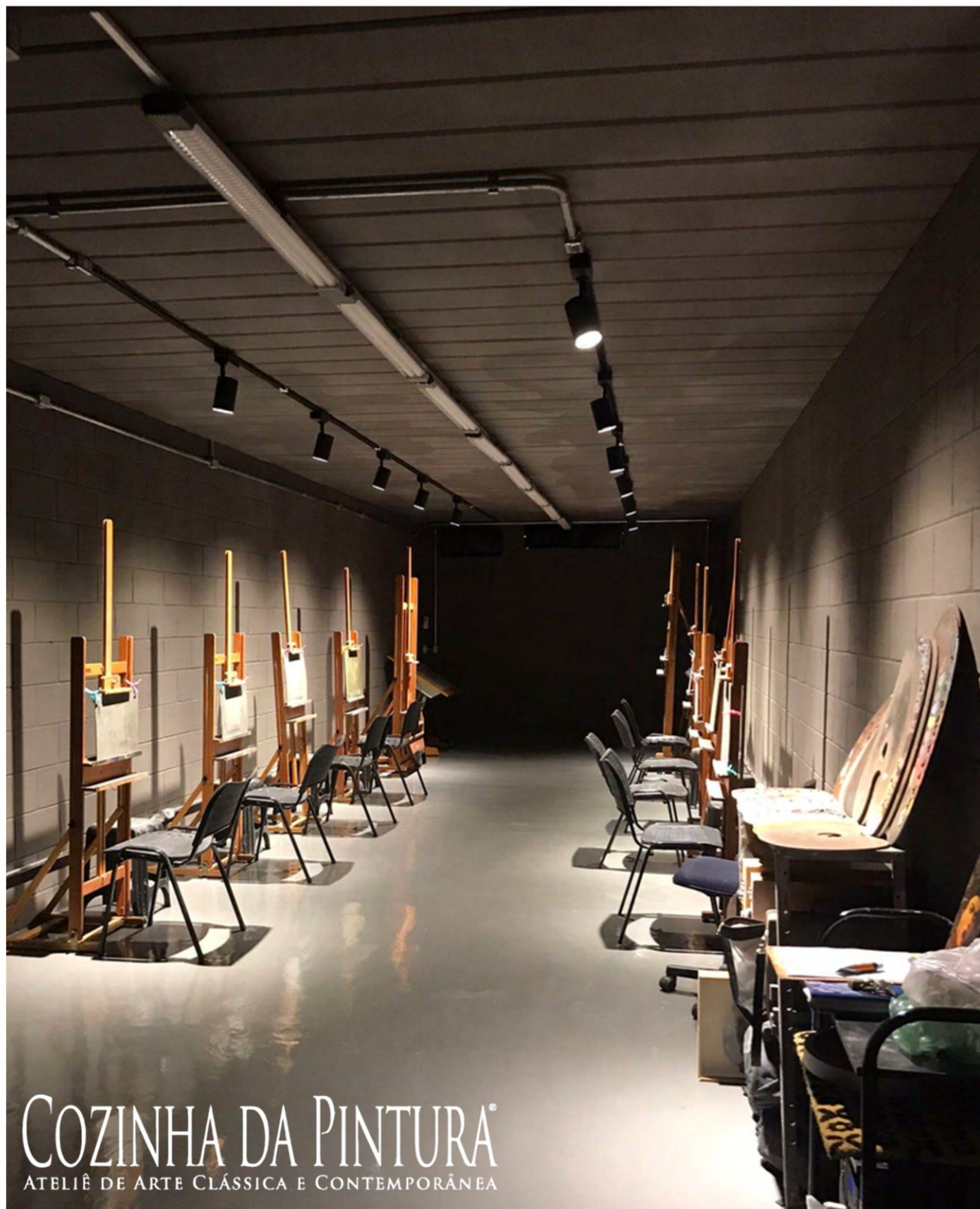


Queer Art Hub (foto de imprensa)



ONDE A ARTE VIVE

A Alquimia da Tradição: Dentro da Cozinha da Pintura



COZINHA DA PINTURA®
ATELIÊ DE ARTE CLÁSSICA E CONTEMPORÂNEA

Cozinha da Pintura (foto de imprensa)



Cozinha da Pintura (foto de imprensa)



Este artigo foi produzido com a gentil colaboração de Luciana Guillarducci e Márcio Alessandri, fundadores da Cozinha da Pintura

Fundada em São Paulo em 2011, a **Cozinha da Pintura** começou como uma discreta rebelião contra ensinamentos vagos e especulativos no campo da pintura tradicional. Num período em que técnicas históricas eram frequentemente mal interpretadas ou romantizadas, a escola propôs algo raro: um curso baseado em pesquisa científica, precisão histórica e profundo respeito pelo ofício da pintura.

A iniciativa nasceu do desejo de ensinar métodos tradicionais com rigor, sem “achismos” ou atalhos estilísticos. Para as fundadoras e coordenadores Luciana Guillarducci e Márcio Alessandri, o objetivo era claro: disponibilizar um currículo que respeitasse tanto a história da arte quanto a ciência dos materiais, oferecendo aos artistas uma base sólida para desenvolverem a sua própria voz.

O Coração da Escola

Tanto Luciana quanto Márcio são formados pelo histórico Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, e os seus percursos permanecem profundamente ligados à educação e à pesquisa. Márcio possui mestrado e doutorado em Artes Visuais pela UNICAMP, onde desenvolveu uma abordagem altamente analítica dos processos históricos de pintura. Luciana, que também estudou na UNICAMP em nível de pós-graduação, lidera a direção conceitual e administrativa da escola, oferecendo apoio personalizado aos alunos que exploram a poética de sua prática. Juntos, cultivaram um espaço onde técnica e imaginação são ensinadas em igual medida.

Eles contam ainda com um grupo rotativo de artistas convidados—pares que compartilham o compromisso com o ofício e que trazem perspectivas adicionais ao programa em constante evolução da escola.

Por que “Cozinha”?

O termo Cozinha da Pintura não é uma invenção, mas uma referência histórica. Nos ateliês tradicionais, a “cozinha” era o espaço onde se moíam pigmentos, cozinhavam e purificavam óleos, dissolviam resinas e preparavam suportes. Era ali que começava a transformação da matéria-prima em arte.

Na Cozinha da Pintura, esse legado permanece vivo e central. O currículo inclui a produção manual dos materiais—desde a moagem de pigmentos até a preparação de meios—oferecendo aos alunos conhecimento íntimo de suas ferramentas e processos. É uma educação alquímica que reconecta o artista às origens do seu meio.

Uma Metodologia Cuidadosa

Em vez de ensinar um único estilo, a Cozinha da Pintura oferece um mergulho profundo na técnica como base para a liberdade criativa. Os cursos incluem pintura clássica, desenvolvimento conceitual e prática contemporânea, sempre com abordagem estruturada e individualizada.

Os alunos realizam exercícios históricos, incluindo cópias de mestres, para compreender a lógica da pintura clássica: do esboço inicial às camadas finais, da escolha de pigmentos ao trabalho com pincel. Cada estudante recebe orientação personalizada de Márcio, que detalha cada passo—escolha de cores, sequência de camadas, uso de materiais—até a obra estar completa.

Essa mentoria prática está disponível presencialmente e online, garantindo que os alunos à distância recebam o mesmo nível de atenção e instrução personalizada.



Cozinha da Pintura (foto de imprensa)

Quem Vem Estudar?

O corpo estudantil é diverso: iniciantes completos, estudantes de artes visuais de universidades de São Paulo e artistas profissionais em busca de aperfeiçoamento. Alguns são representados por galerias e frequentam a escola para explorar novas abordagens ou receber orientação para exposições futuras. Outros usam os cursos como complemento ao desenvolvimento acadêmico ou profissional.

Enquanto os alunos presenciais estão principalmente em São Paulo, os programas online já receberam artistas de todo o Brasil e até do exterior—especialmente brasileiros vivendo fora do país. Durante oficinas intensivas sazonais, estudantes de outras cidades e estados também viajam para participar.



Cozinha da Pintura (foto de imprensa)

Mais do que uma Sala de Aula

Além das aulas formais, a Cozinha da Pintura oferece mentorias individuais, sessões de consultoria e cursos flexíveis adaptados aos objetivos de cada aluno. O feedback não se limita à técnica—abrange também orientação conceitual, preparo curatorial e desenvolvimento profissional. Muitos alunos buscam apoio na preparação de trabalhos para exposições, portfólios ou representação em galerias.

A escola também publica artigos técnicos gratuitos em seu site, acessíveis ao público. Esses recursos fortalecem o aprendizado e promovem uma cultura de conhecimento compartilhado, aproximando a expertise histórica da aplicação contemporânea.

Sucesso Discreto, Impacto Real

Apesar de sua presença discreta—a Cozinha da Pintura não prioriza exposições ou eventos públicos—a escola tem um impacto profundo na carreira de muitos artistas contemporâneos. Entre os ex-alunos estão João Parisi, Maurício Suzuki, Rafa Silveiras, Rani Assal, Thiago Toes, Alice Dote, Isabelle Passos e Rodrigo Branco, além de dezenas de outros hoje representados por galerias ou exibindo internacionalmente.

Os alunos costumam retornar com feedback não apenas sobre o progresso técnico, mas sobre como a estrutura da escola os ajudou a repensar processos, enfrentar transições e ganhar confiança profissional.

Um Futuro Focado

Em vez de buscar expansão rápida, a escola segue aprimorando seus dois cursos principais: Pintura Clássica e Pintura Contemporânea. O currículo está em constante revisão, evoluindo sempre para refletir novas pesquisas e atender às necessidades de uma comunidade crescente e dedicada de artistas.

Olhando para 2030, Luciana e Márcio imaginam a escola como ela é hoje—discreta, rigorosa e comprometida em preservar e transmitir o conhecimento da pintura como tradição viva. A missão é de guardiões culturais, garantindo que esse legado histórico permaneça disponível para artistas que desejam trabalhar com intenção, profundidade e técnica.

Como dizem: **“A pintura é uma arte de constância. Seu domínio exige paciência, processo e cuidado—e estamos aqui para aqueles que desejam trilhar esse caminho.”**

Cozinha da Pintura

Endereço: R. Banco das Palmas, 225 - Santana, São Paulo - SP, Brasil, 02016-020

Telefone / Whatsapp: +55 11 99947-2595

Facebook: @AtelieCozinhaDaPintura

Instagram: @CozinhaDaPintura

Youtube: @CozinhaDaPintura

Website: CozinhaDaPintura.com.br



ONDE A ARTE ACONTECE

Fora do Fogão: Quatro Pratos da Cozinha da Pintura

Recém-saídas do forno, estas quatro obras emanam o espírito da Cozinha da Pintura—onde intuição, experimentação com materiais e atenção lenta guiam o processo. Mais que respostas prontas, oferecem perguntas: o que significa “cozinhar” com cor, deixar a memória subir como vapor da forma? São ofertas de estúdio-cozinha: vivas, vulneráveis e cheias de sabor.



Revanches do Nereu Terreno

João Guilherme Parisi
Óleo sobre tela
100 x 100cm
2024

Contato do artista:
E-mail: parisiatelie@gmail.com
Instagram: [@jg.parisi](https://www.instagram.com/jg.parisi)



COZINHA DA PINTURA

ATELIÊ DE ARTE CLÁSSICA E CONTEMPORÂNEA



Violently Happy

Douglas de Souza
Óleo sobre tela
100 x 90cm
2025



Contato do artista:
Instagram: @douglasdesouza

COZINHA DA PINTURA

ATELIÊ DE ARTE CLÁSSICA E CONTEMPORÂNEA



Victoria

Maurício Suzuki
Óleo sobre painel
100 x 100cm
2024



Contato do artista:
Instagram: @mauriciosuzuki

COZINHA DA PINTURA

ATELIÊ DE ARTE CLÁSSICA E CONTEMPORÂNEA



Coxia

Junia Penido
Óleo e cera de abelha sobre linho
145x100 cm
2024



Contato da artista:
Instagram: @junia.penido

MERGULHE NO MUNDO DE Milú Petersen

Cabo Frio, Brasil

LUKA
art

Este artigo foi produzido com a gentil colaboração de Ana Carolina de Villanueva (curadora da Luka Art Gallery).

Milú Petersen é uma artista visual portuguesa cujas pinturas figurativas vibrantes refletem uma vida marcada por experiências culturais diversas. Sua obra se caracteriza por paletas alegres e temas do cotidiano—mulheres elegantemente vestidas, bicicletas, flores, frutas e cadeiras—misturando influências impressionistas e fauvistas com formas marcantes e tons puros. Atualmente radicada em Cabo Frio, Brasil, com atelier em Lisboa, expõe regularmente no exterior. Suas pinturas buscam evocar emoção através da cor, da luz e da forma.

Você tem uma trajetória artística que atravessa continentes. De que forma a experiência de viver em Moçambique, Portugal, Dinamarca e Brasil influenciou sua paleta de cores e escolha de temas em sua obra?

Viver em Moçambique, Portugal, Dinamarca e Brasil influenciou profundamente a minha visão artística. Cada lugar ofereceu experiências únicas de luz, cor e atmosfera que naturalmente se refletem no meu trabalho. Moçambique trouxe calor e tons terrosos vibrantes; Portugal apresentou cores mais suaves e texturas ligadas à sua história e materiais ricos. A Dinamarca acrescentou uma paleta mais fria e serena, com cinzas e azuis sutis que convidam à reflexão e ao silêncio. O Brasil, com sua cultura vibrante, renovou minha ousadia no uso de cor e movimento. Essa mistura de influências gera uma paleta em camadas e um ritmo dinâmico na minha arte. Essas experiências não apenas informam as cores que uso, mas também moldam os temas que exploro—identidade, memória, feminilidade e a passagem do tempo—criando um diálogo entre lugares, emoções, memórias pessoais e histórias universais.



Web site:
MiluPetersen.com



Instagram:
[@PetersenMilu](https://www.instagram.com/PetersenMilu)



Seu trabalho é frequentemente descrito como uma fusão entre impressionismo e fauvismo. Como você percebe essa combinação e o que ela permite expressar em suas composições?

Vejo o impressionismo como uma forma de capturar momentos fugazes e a atmosfera ao nosso redor. Trata-se de sugerir sentimentos e memórias por meio da luz e de formas suaves, sem focar em detalhes precisos. O impressionismo me ajuda a transmitir uma emoção ou humor de maneira delicada e sutil.

O fauvismo, por outro lado, me dá liberdade para usar cores vivas e intensas como ferramenta expressiva. É o poder da cor em si para comunicar energia e intensidade, indo além da representação realista. Essa influência permite trazer uma vibração emocional crua às minhas obras.

Juntos, esses estilos se equilibram na minha prática. Ajudam-me a criar composições sensíveis e fortes, mesclando suavidade e ousadia, permitindo expressar o que vejo e sinto de forma mais poética e em camadas.



Sem título
Óleo sobre tela
200 x 140 cm



Sem título
Óleo sobre tela
200 x 140 cm

Mulheres, bicicletas e flores são elementos recorrentes na sua obra. O que essas figuras representam para você e como evoluíram ao longo da sua carreira?

Esses elementos vêm do cotidiano, mas têm um significado profundo para mim. As mulheres representam força, ternura e complexidade—são mais sobre energia e presença do que retratos literais. Procuro capturar diferentes estados de espírito e emoções através de suas formas.

As bicicletas simbolizam movimento, liberdade e os ritmos da vida diária. Evocam jornadas físicas e emocionais, e o equilíbrio que buscamos na vida. As flores trazem delicadeza e falam de crescimento, beleza e da natureza passageira do tempo.

Com o passar dos anos, esses motivos tornaram-se mais refinados e carregados de emoção na minha obra. Eles me ajudam a explorar os momentos simples e ternos da vida com uma abordagem poética e íntima.



Sem título
Óleo sobre tela
130 x130 cm

O lançamento do seu livro Vida e Obra marcou um momento importante na sua trajetória artística. Como foi revisitar seu trabalho para este projeto editorial?

Revisitar meu trabalho para Vida e Obra foi uma experiência intensa. Permitiu olhar para trás com atenção e perceber as conexões entre diferentes etapas da minha prática. Consegui identificar temas, materiais e emoções recorrentes que moldaram minha arte ao longo do tempo.

Também foi uma forma de redescobrir obras que não lembrava há algum tempo, trazendo nova apreciação pela minha trajetória. Compartilhar isso através do livro ajudou a aprofundar a compreensão do meu trabalho e abriu novas oportunidades profissionais.

A recepção positiva do livro foi muito encorajadora e me motivou a iniciar um segundo volume, para continuar documentando minha evolução como artista.



Sem título
Óleo sobre tela
100 x 100 cm

A Luka Art Gallery acompanhou de perto a minha trajetória artística e já exibiu o meu trabalho em várias mostras. Como descreveria a atuação da curadora Ana Carolina de Villanueva, e de que forma este espaço contribuiu para a visibilidade da sua prática?

Trabalhar com Ana Carolina tem sido uma experiência muito positiva. Ela combina profissionalismo com simpatia e acessibilidade, tornando a colaboração fácil e o apoio ao artista evidente. Seu conhecimento em marketing e promoção de arte tem sido inestimável.

A Luka Art Gallery oferece uma plataforma importante para o meu trabalho, ajudando-me a alcançar novos públicos e a conectar-me com pessoas que realmente apreciam a minha visão. A galeria valoriza autenticidade e criatividade, alinhando-se perfeitamente aos meus valores artísticos.

Através dessa parceria, meu trabalho ganhou mais visibilidade e reconhecimento, essenciais para o meu crescimento e confiança como artista.



Sem título
Óleo sobre tela
200 x 240 cm



Sem título
Óleo sobre tela
130 x 130 cm

A revista Louvre Unbound busca artistas com vozes visuais fortes e autênticas. O que significa, para você, fazer parte de uma publicação dedicada à arte que rompe fronteiras geográficas e estéticas?

Fazer parte da Louvre Unbound é muito significativo para mim. É um espaço que celebra a criatividade genuína e oferece a artistas como eu a chance de compartilhar nosso trabalho além dos limites tradicionais.

A revista dá destaque a vozes que poderiam passar despercebidas e me conecta a uma comunidade global de artistas e apreciadores de arte que valorizam abertura e experimentação.

Para mim, é uma honra e uma oportunidade importante de alcançar públicos mais amplos e participar de uma conversa sobre arte sem fronteiras.



Sem título
Óleo sobre tela
100 x 130cm

MERGULHE NO MUNDO DE

Gizela N.

Cascais, Portugal



Este artigo foi produzido com a gentil colaboração de Ana Carolina de Villanueva (curadora da Luka Art Gallery).

Gizela Nogueira, que assina suas obras como Gizela N, é uma artista visual multidisciplinar conhecida pela exploração dinâmica de escultura, pintura, medalhística e instalações têxteis. O "N" em seu nome representa não só o sobrenome, mas também as "n coisas que faço", refletindo sua abordagem versátil e sem limites na criação artística. Enraizada numa curiosidade ao longo da vida e em um processo criativo prático, a obra de Gizela entrelaça temas de memória, feminilidade e transformação. Com exposições de Portugal a Nova Iorque e Roma, ela expande continuamente sua prática, abraçando a liberdade de expressar narrativas emocionais e ancestrais complexas em diversos meios.

Seu trabalho abrange escultura, pintura, medalhística e instalação têxtil. Como essa diversidade de meios surgiu em sua trajetória artística e como reflete sua visão de mundo?

Desde jovem, senti atração pelo trabalho manual, acreditando que a criação tátil é a forma mais direta de expressar emoções profundas.

Escolher a escultura em vez da pintura desde cedo permitiu explorar melhor a forma física e o espaço. No entanto, minha prática sempre foi multidisciplinar — movendo-se entre pintura, têxteis e medalhística—como reflexo da curiosidade e da complexidade das camadas da vida. Prefiro me identificar simplesmente como artista, abraçando a liberdade de seguir o meio que melhor transmita minhas ideias e sentimentos em cada momento.



Web site:
gizela-n.com



Instagram:
[@gizela_n](https://www.instagram.com/gizela_n)



Fios, estruturas tecidas e materiais orgânicos são elementos centrais na sua linguagem visual. Como esses elementos se conectam ao feminino e ao conceito de tempo em seu trabalho?

Em determinado momento da minha vida, comecei a sentir-me presa em vários tipos de enredamento—tanto pessoais quanto profissionais. Foi então que a palavra “trama” começou a assumir um peso emocional e simbólico profundo para mim. Não era apenas uma metáfora—tornou-se uma estrutura física e conceitual para processar e expressar minhas próprias experiências.

Trabalhar com fios, fibras e materiais orgânicos permitiu externalizar as camadas viscerais da vida feminina: a beleza, a dor e a natureza cíclica da transformação.



Ana Alzira
Técnica mista sobre algodão
120 x 250 cm
2024



Red river III
Técnica mista
sobre tela
40 x 225cm
2023

O fio vermelho, em particular, tornou-se um motivo recorrente—algo primal, que conecta corpo, memória e ancestralidade. Exploro contrastes de textura, temperatura e material porque sou atraída pela tensão—visual, emocional e existencial. Vejo a condição feminina como intrinsecamente moldada por essas tensões.

Meu trabalho fala do sagrado feminino—não de forma decorativa ou essencialista, mas de maneira crua e instintiva. Há uma energia ancestral que percorre esses materiais. Muitas vezes, sinto que apenas a canalizo, em vez de criá-la conscientemente. Mesmo quando tento resistir, sou puxada de volta a esse terreno primordial e sensual da feminilidade.

Uma de minhas exposições, “A Trama da Vida”, nasceu diretamente dessa exploração—poética e profundamente pessoal. Trata-se da arquitetura interna da própria vida, e de como a carregamos, costuramos e, às vezes, desfazemos.

A repetição, o gesto e o silêncio parecem ter um papel central no seu processo criativo. Como cultiva esse espaço de introspecção, e que sensações deseja despertar no espectador?

O silêncio é essencial ao meu trabalho. Num mundo ruidoso, preciso de quietude para ouvir meus próprios pensamentos e estar presente com os materiais. Não crio com música; em vez disso, escuto os sons naturais à minha volta. Meus gestos envolvem frequentemente repetição, criando um ritmo meditativo que me ajuda a acessar camadas mais profundas de emoção. Quero que minha arte provoque uma sensação de íntimo desconforto e surpresa, convidando o espectador a um espaço compartilhado de reflexão. O objetivo é ir além da observação passiva, promovendo uma conexão onde o público se sente ao mesmo tempo desafiado e acolhido.



Unfold
Técnica mista sobre
tela
34,5 x 264 cm
2025

Você participou da Biennale Romana com a obra Ana Alzira, curada por Ana Carolina de Villanueva, que tem trabalhado extensivamente com sua arte, incluindo uma exposição na Luka Art Gallery. Como trabalhar com essa curadora influenciou seu crescimento internacional?

Fui convidado por Ana Carolina de Villanueva para participar, em 2024, da exposição coletiva Renascer na Luka Art Gallery, localizada no Palácio Biester. Foi uma experiência muito interessante. Apresentei algumas obras da série Red River, além de Ana Alzira e Gerações. Fez todo sentido levar essas peças a Sintra, numa exposição coletiva de mulheres, que também incluiu a escultura Deusa Gaia, intitulada Renascer. Foi muito emocionante.

Ana Carolina sempre acreditou no meu trabalho e conseguiu levar Ana Alzira para o cenário internacional, agora em Roma. Ela sempre confiou que essa obra tinha asas para voar e tem sido incansável em apoiá-la. É muito gratificante trabalhar com alguém que acredita na nossa arte.

Você já expôs seu trabalho em várias mostras, incluindo Entranha e Caminhos de Silêncio. Quais exposições foram mais significativas na sua trajetória artística e por quê?

Todas as exposições foram muito importantes, pois sempre realizadas com grande dedicação e amor, transmitindo mensagens profundas. As individuais ocupam um lugar especial por focarem em temas específicos e íntimos, além de terem mais peso por centrarem um único artista. Confesso que prefiro a leveza das coletivas, onde há troca entre artistas e temas.

Entranha foi uma importante exposição coletiva de esculturas em Sintra, aberta na véspera do nascimento da minha terceira filha. Foi emocionante e bela. Caminhos de Silêncio foi uma exposição individual de pintura em Cascais, bem diferente, onde vendi quase todas as obras. Um marco memorável foi o convite para expor numa galeria em Nova Iorque, em 2023. Foi muito gratificante! Sinto que a série Red River, criada para essa exposição, representou um salto qualitativo na minha carreira artística.

Também quero mencionar que inaugurei minha própria galeria em 2022 e, em 2024, apresentei a exposição que mais marcou meu percurso artístico. Reuni a série completa Red River (cinco peças) junto a duas obras muito importantes, Ana Alzira e Gerações. Esta mostra, intitulada Tempo de Cura, homenageou gerações femininas coletivas e ancestralidade, especialmente através de Ana Alzira, que narra uma história íntima da minha família. Foi um marco importante—artisticamente, pessoalmente e familiarmente.



Red river V
Técnica mista sobre tela
92 x 225cm
2023

Seu trabalho explora relações sensíveis entre matéria, memória e presença. Como você vê o papel da arte contemporânea na criação de espaços de escuta, cuidado e transformação?

Acredito que a arte existe para inspirar e nos transformar em versões melhores de nós mesmos. A arte contemporânea, especialmente, tem o poder de abrir espaços onde podemos ouvir profundamente—nosso interior, os outros e o mundo ao redor. Na minha prática, busco criar obras que funcionem como pontes entre o humano e o divino, entre vida e morte, alegria e dor.

Minha arte frequentemente aborda experiências humanas intensas, refletindo todo o espectro emocional. Mas, em essência, aponta para o fluxo da vida—os ciclos de cura e renovação que definem nossa existência. A arte pode ser uma ferramenta poderosa de cuidado, oferecendo um lugar onde feridas são reconhecidas e transformadas em amor e compreensão.

Dessa forma, a arte contemporânea torna-se presença ativa e empatia. Convida o espectador a pausar, refletir e engajar-se num processo de cura—não apenas individualmente, mas coletivamente. Para mim, criar arte é nutrir esses espaços de conexão e transformação, lembrando-nos da nossa humanidade e resiliência compartilhadas.



Red river IV
Técnica mista sobre tela
72 x 225cm
2023

A revista Louvre Unbound busca artistas com vozes visuais autênticas e ousadas. O que significa para você participar de uma publicação dedicada a romper barreiras estéticas, institucionais e geográficas?

Fazer parte da Louvre Unbound parece encaixar perfeitamente comigo. O compromisso da revista com a arte ousada e autêntica ressoa profundamente com minha prática, que valoriza liberdade e experimentação em diversos meios.

Romper barreiras—sejam estéticas, institucionais ou geográficas—é essencial para um intercâmbio artístico significativo hoje. Esta plataforma dá à minha obra a chance de alcançar um público global, gerando novos diálogos e perspectivas. É ao mesmo tempo inspirador e gratificante contribuir para a expansão das possibilidades da arte contemporânea.



Mend me

Técnica mista sobre
tecido
117 x 256 cm
2025

MERGULHE NO MUNDO DE

Lu Mourelle

Cascais, Portugal

LUKA
art

Este artigo foi produzido com a gentil colaboração de Ana Carolina de Villanueva (curadora da Luka Art Gallery).

Lu Mourelle é uma artista brasileira que deixou uma longa carreira em publicidade e moda de luxo para se dedicar inteiramente à pintura. Sediada em Cascais, Portugal, ela cria retratos poderosos de mulheres, explorando força, emoção e identidade. Combinando técnicas tradicionais e digitais, Lu também administra sua própria galeria, promovendo conexões entre artistas e público. Seu trabalho rompe limites e reflete um compromisso profundo com a arte contemporânea e a expressão feminina.

Sua carreira começou na publicidade e depois avançou fortemente para as artes visuais. Em que momento sentiu que era hora de dedicar-se integralmente à pintura como sua principal linguagem?

Sempre estive ligada às artes visuais — minha mãe era pintora e dirigia uma escola de arte, então cresci rodeada por diferentes formas de expressão. Mesmo durante a universidade, a publicidade nunca foi protagonista para mim; era mais uma ferramenta para promover outros potenciais criativos. Minha vida profissional passou por mais de 20 anos nos mundos corporativo e varejista — incluindo a moda de luxo — antes de decidir encerrar esse capítulo. Foi então que a arte retornou com intensidade total. Ela sempre esteve presente, pulsando silenciosamente como uma necessidade vital. O momento decisivo veio quando percebi que minhas pinturas surgiam mais rápido do que eu podia acompanhar; minha casa havia se transformado praticamente em uma galeria, cheia de obras novas. Entendi que minha voz artística precisava ocupar o centro do palco, e não permanecer como coadjuvante. Foi uma escolha de coragem, mas também inevitável — o passo natural de uma trajetória que se desenrolava desde minhas primeiras memórias.



Web site:
LuMourelle.com



Facebook:
[@LuMourelleArtGallery](https://www.facebook.com/LuMourelleArtGallery)



Instagram:
[@LuMourelle_art](https://www.instagram.com/LuMourelle_art)



Suas figuras femininas têm uma presença forte, expressando força, emoção e subjetividade. O que a inspira a retratar essas mulheres e como dá vida a cada uma delas na tela?

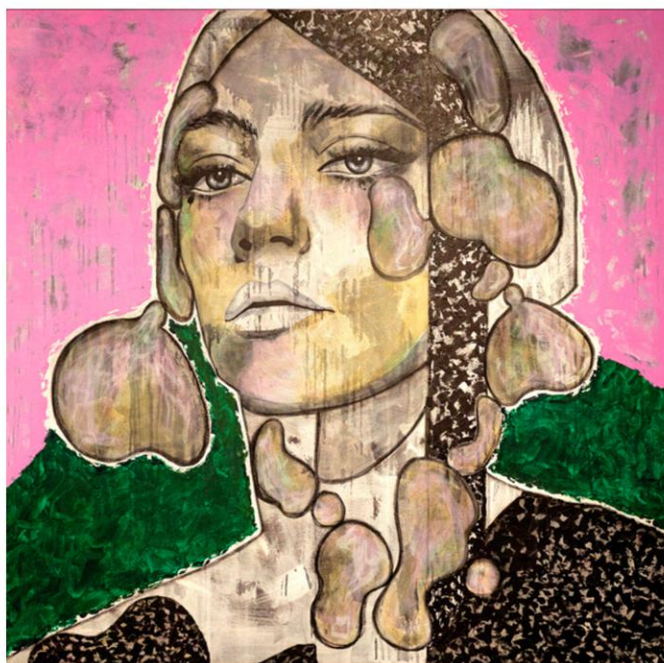
Minhas mulheres carregam histórias — não são apenas formas estéticas, mas presenças simbólicas que falam de força, representação, vulnerabilidade, silêncios e intensidade interior. Em suas expressões residem fragmentos de memória, experiências vividas, encontros fugazes e um espaço imaginado onde tradição e contemporaneidade se entrelaçam.

Muitas nascem da observação do mundo à minha volta, de reflexões pessoais ou dos fios invisíveis que conectam mulheres entre culturas e gerações. Cada obra começa com uma sensação ou atmosfera que desejo traduzir, quase como capturar o eco de uma emoção antes que desapareça.



Tori

Técnica mista
100cm x 80cm
2025



Mildred

Técnica mista
100cm x 100cm
2025

O olhar vem sempre primeiro — é pelos olhos que a verdade se revela e a alma se desnuda, convidando o espectador a uma conversa silenciosa, mas profunda.

Depois surgem os contornos, definindo presença e postura, seguidos da cor, que confere o peso emocional desejado — vibrante para sugerir vitalidade e poder, ou suave para evocar intimidade e contemplação.

Com o tempo, esse processo tornou-se parte da minha assinatura artística: ousada, porém delicada, profundamente enraizada no poder do feminino. Essas mulheres não são criadas apenas para serem observadas; são feitas para serem sentidas, viver na memória de quem as vê e estabelecer um diálogo emocional que permanece muito além do primeiro encontro.

A cor é um elemento central no seu trabalho. Você a aborda de forma intuitiva, simbólica ou emocional?

Para mim, a cor é sempre um território emocional. Algumas escolhas surgem de forma intuitiva, guiadas pelo gesto, pelo momento e pela energia do processo criativo. Outras carregam peso simbólico profundo, frequentemente ligado à cultura, ao universo feminino e às narrativas que me moldam. Uso a cor não apenas para criar impacto visual, mas para construir camadas de significado que o espectador descobre gradualmente. Nas minhas pinturas, a cor é tanto a pele quanto a alma—o que envolve a obra e o que a habita. Com o tempo, aprendi a confiar no seu poder, permitindo que fale de formas que palavras não conseguem, tornando-se o fio invisível que une toda a composição.



Carolina
Técnica mista
100cm x 80cm
2024

Você fundou a sua própria galeria em Cascais, um espaço que vai além da criação e se relaciona diretamente com o público e o mercado. Como essa experiência, como artista e galerista, influenciou a sua visão da arte contemporânea?

Ter a minha própria galeria permitiu-me experienciar a arte de forma expandida. Proporcionou-me uma compreensão mais profunda das dinâmicas que moldam este mundo—desde o processo íntimo de criação até as relações complexas com o mercado, as expectativas a ele associadas e a responsabilidade de preservar um legado. Igualmente importante, ensinou-me a conectar-me de forma serena com o olhar do público e a valorizar as múltiplas possibilidades de diálogo entre artistas, instituições, colecionadores e outros agentes culturais.



Csilla

Técnica mista
120cm x 100cm
2024



Lorna

Técnica mista
100cm x 80cm
2025

Como galerista, aprendi a pensar em exposições como narrativas—por vezes coletivas, por vezes individuais, mas sempre intencionais.

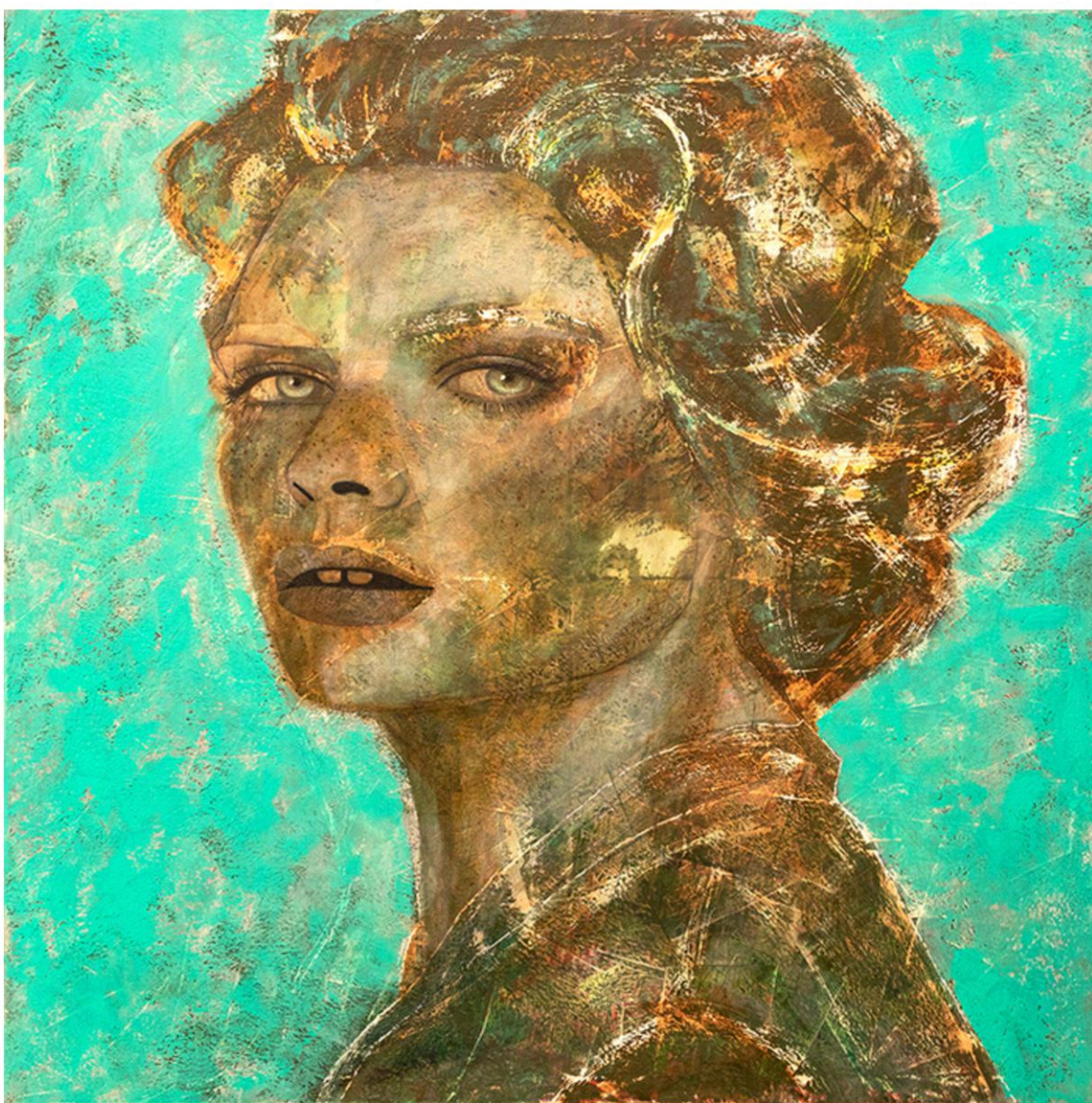
Explorei diferentes estéticas e conceitos, curando experiências que vão além da simples exibição de obras.

Como artista, tornei-me mais consciente do lugar da minha obra dentro desse ecossistema.

Esta trajetória mostrou-me que a arte contemporânea é, acima de tudo, sobre encontros e a construção de pontes no tempo em que vivemos—pontes cujo verdadeiro significado só será revelado no futuro, quando a história maior do que estamos criando puder finalmente ser contada.

A Luka Art Gallery acompanhou seu trabalho de forma consistente. Como você vê o trabalho da curadora Ana Carolina de Villanueva, e qual papel ela desempenhou na sua trajetória como artista brasileira atuando na Europa?

Ana Carolina de Villanueva possui um olhar sensível e preciso. Ela vai além da superfície estética e mergulha na essência da obra, captando suas múltiplas camadas de significado. Para mim, como artista brasileira na Europa, essa parceria tem sido inestimável. É uma conexão que amplia meu alcance e fortalece minha presença em diferentes contextos de exposição. Nosso diálogo se baseia em confiança e respeito mútuo, e ela tem sido peça-chave na consolidação da minha trajetória—abrindo portas importantes, fomentando colaborações significativas e oferecendo visibilidade que realmente faz diferença. Sua visão curatorial não apenas apoia meu trabalho, mas também o enriquece, posicionando-o dentro de uma conversa cultural mais ampla.



Tunde

Técnica mista sobre tela

100cm x 100 cm

2024

A Louvre Unbound destaca artistas com vozes visuais únicas e ousadas. Como você vê a sua própria linguagem dentro desse cenário mais amplo de arte que rompe padrões e fronteiras?

Acredito que minha linguagem se encaixa nesse cenário justamente pela fusão de elementos que à primeira vista parecem opostos: digital e tradicional, força e delicadeza, ancestralidade e contemporaneidade. Meu trabalho busca criar conexões que atravessam geografias e culturas, mantendo-se profundamente enraizado no poder do feminino. Romper padrões, para mim, significa permitir que cada obra se torne um território de liberdade. Encaro minha trajetória com metas claras, disciplina e determinação, ciente de que o caminho que trilha resulta das minhas escolhas e do compromisso diário com a arte. Cada conquista é construída passo a passo — e sigo, intencionalmente, abrindo portas e criando o espaço que escolhi habitar. Hoje, vivo com orgulho e plenitude o caminho que reconstruí na maturidade — uma jornada que é minha por direito e mérito. É assim que quebro barreiras e encontro realização verdadeira, e sou genuinamente feliz por isso.



Kajsa
Técnica mista
100cm x 100cm
2025

ONDE A ARTE ACONTECE

Ana Carolina de Villanueva: Tecendo Luz na Bienal 2025

foto: Nuno Honorato



Alguns curadores organizam uma exposição. Outros constroem mundos inteiros. Na Biennale Internazionale d'Arte della Riviera Romana 2025, Ana Carolina de Villanueva optou por ser arquiteta de um território sensível—um espaço imersivo onde a arte não é apenas vista, mas profundamente vivida.

Seu olhar, moldado por anos de trânsito entre a América Latina e a Europa, carrega a coragem do inesperado. Dos corredores da Luka Art Gallery ao palco internacional do Premio Reina Sofía em Madrid, construiu um repertório criativo guiado não por nomes, mas por pulsações. “Escolho o que me move”, diz ela—essa emoção crua e sem filtros reverbera por toda a Biennale.



Ana Alzira

Gizela N.
Técnica mista sobre algodão
120 x 250 cm
2024

Contato da artista:
Web site: gizela-n.com
Instagram: @gizela_n



Luka Art Gallery (foto de imprensa)

Luka Art Gallery (foto de imprensa)



Díptico Gigantes por Natureza (fotos)
Anderson Nielsen
fotógrafo

Contato do artista:
Instagram:
@andersonnielsen.art



Mycelium (tapeçaria)
Estudio ohxoja
Técnica mista sobre algodão

Contato dos artistas:
Instagram: @ohxoja



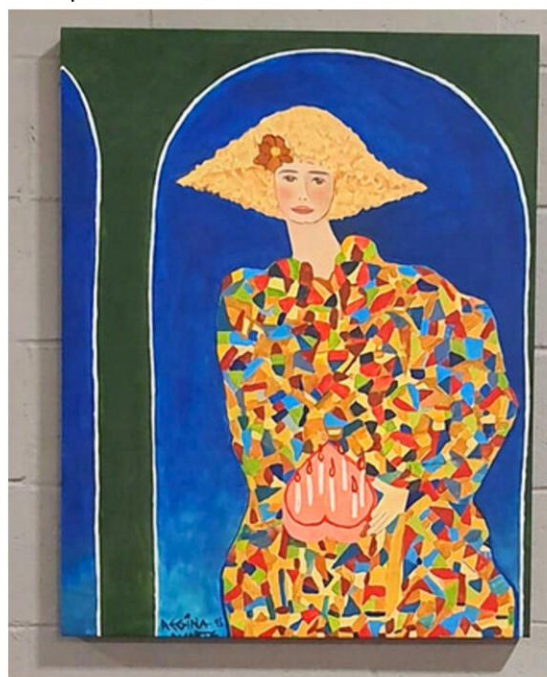
Esta segunda edição, realizada de **12 de julho** a **31 de agosto de 2025**, marca um retorno significativo após uma estreia bem-sucedida, agora apoiada pelo Vaticano e por importantes instituições culturais. A mostra abrange não só Ladispoli, mas também locais de prestígio em Roma—Palazzo Valentini, o Museu da Universidade Sapienza e sítios históricos evocativos ao longo da Riviera, incluindo o Castello di Santa Severa—criando um vasto mosaico de lugares e sentidos.

O tema, Arte e Jubileu: Uma Jornada de Esperança Rumo à Luz, surge como um farol em tempos turbulentos. Moldado por guerras, incerteza e anseios espirituais, o jubileu torna-se um ato coletivo de fé, convidando artistas a refletir sobre a renovação humana e espiritual. Unidas pela pintura, escultura, fotografia, instalações e arte digital, as obras selecionadas formam caminhos individuais em direção à iluminação.



foto: Nuno Honorato

Entre estas, destaca-se A Palhacinha, de Regina Duarte, como um verdadeiro manifesto: aos 80 anos, ela sai dos bastidores para a pintura, homenageando o teatro italiano e mostrando que ousadia não tem prazo de validade.



Luka Art Gallery (foto de imprensa)

A palhacinha
Regina Duarte
Óleo sobre tela
68x86cm
1993



Contato da artista:
Web site: reginadasartes.com.br
Instagram: @reginadu_arte

Luka Art Gallery (foto de imprensa)



Retrato de un bohemio enamorado
Mikel Pinto
Óleo sobre tela
180 x 195 cm
2024



Contato do artista:
Web site: MikelPinto.com
Instagram: @mikel_pinto_

Ana Carolina compõe a Biental como uma partitura musical: meios distintos—pintura, vídeo, instalação—tornam-se notas em harmonia, entrelaçadas por fios invisíveis de diálogo e significado.

Ladispoli, com sua luz mediterrânea, torna-se o palco ideal. Embora o imponente Castelo de Santa Severa fizesse parte da visão inicial, questões práticas levaram a mudança para o Centro Cultural da cidade—uma alteração que, porém, abre novas narrativas espaciais, provando que a arte, como a vida, floresce muitas vezes por caminhos inesperados.

A Biental vai além de uma exposição—é um gesto de diplomacia cultural. Com apoio de embaixadas e instituições na Itália, Espanha, Portugal e Brasil, o evento posiciona a arte contemporânea brasileira como uma força transnacional poderosa e livre de amarras ideológicas.



Luka Art Gallery (foto de imprensa)

Gaia

Coletivo duas Marias
Filtros de café usados, linha, estrutura de metal e fibra
220x180cm (capa: 2 m)
2023

Contato das artistas:
Web site: ColetivoDuasMarias.com
Instagram: @ColetivoDuasMarias



Para Ana Carolina, curar é um ato político, espiritual e emocional. Trata-se de decidir não apenas o que será visto, mas o que será sentido. Entre mais de 200 artistas de 29 países, exibidos em oito locais—de criptas romanas a trechos ao ar livre da Via Margutta—ver uma escultura por ela selecionada ser premiada é mais que reconhecimento; é prova de que intuição alinhada à sensibilidade pode guiar o caminho.

No fim, sua ambição é simples e ousada: que o público saia tocado, inquieto, transformado. Não apenas com imagens, mas com perguntas essenciais e uma centelha de esperança. “Talvez essa seja a grande missão”, reflete, **“fazer o público olhar para o futuro com esperança. E se a arte pode alcançar isso—mesmo de forma profundamente pessoal ou simbólica—então já estamos no caminho certo.”**

foto: Nuno Honorato



Ana Carolina na Luka Art Gallery

Biennale Internazionale d'Arte della Riviera Romana

Web site: BiennaleDellaRivieraRomana.it
Instagram: @BiennaleRivieraRomana



Luka Art Gallery - Palácio Biester

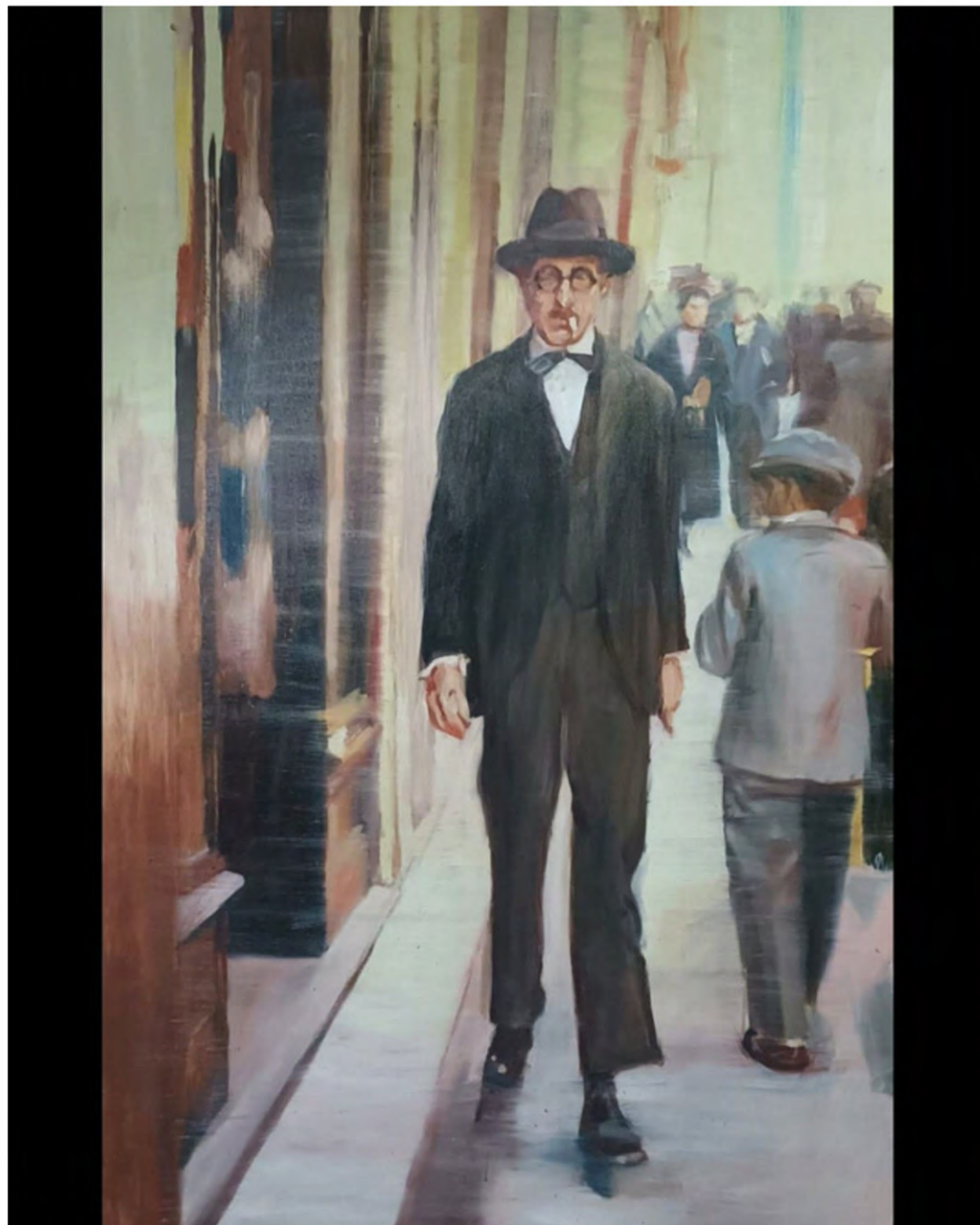
Estrada da Pena 18, Sintra, Portugal
Phone: +351 932 834 217
Website: LukArtGallery.com



MERGULHE NO MUNDO DE Mikel Pinto

Madrid, Espanha

Mikel Pinto cria pinturas onde a tradição clássica encontra a visão contemporânea. Guiado pela intuição, reinventa a figura humana com gestos expressivos e olhares intensos, explorando identidade, desejo e vulnerabilidade em obras que convidam à reflexão e à conexão emocional.



Fernando Pessoa
Óleo sobre tela
91 x 150 cm
2025

LUKA
art



Web site:
MikelPinto.com



Instagram:
[@mikel_pinto_](https://www.instagram.com/mikel_pinto_)





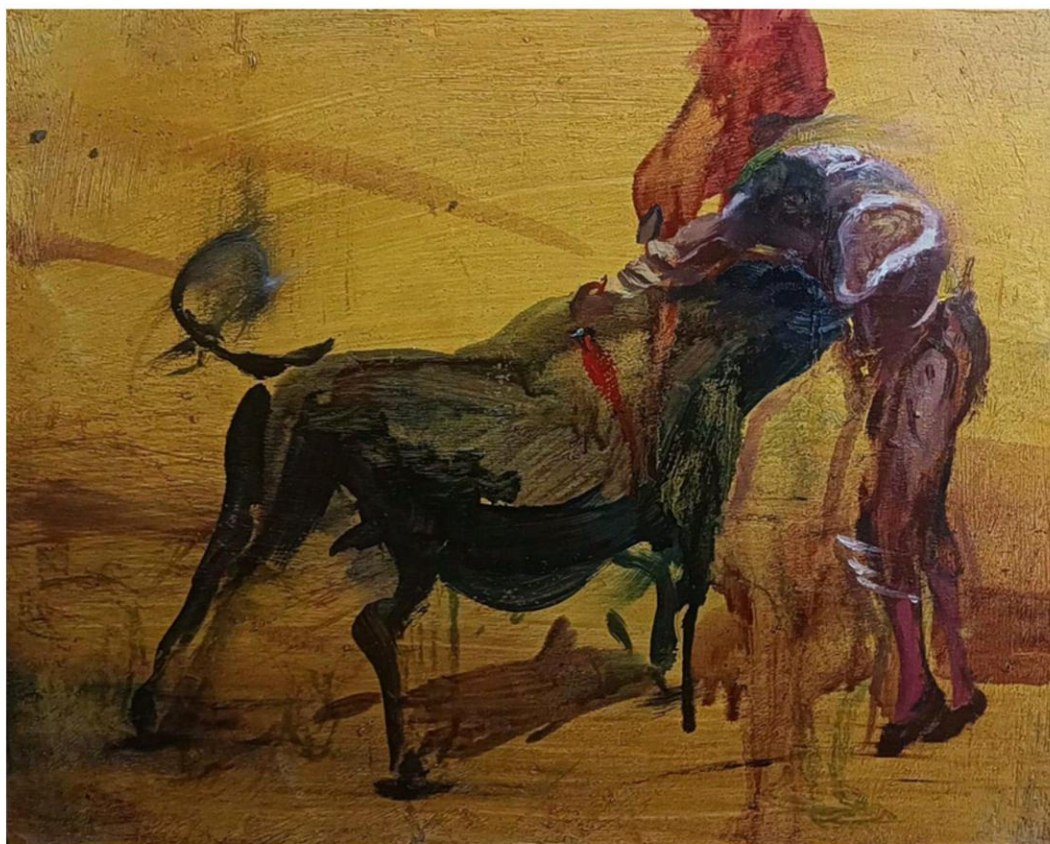
**En Penumbra
(superior)**
Óleo sobre tela
100 x 81 cm
2025



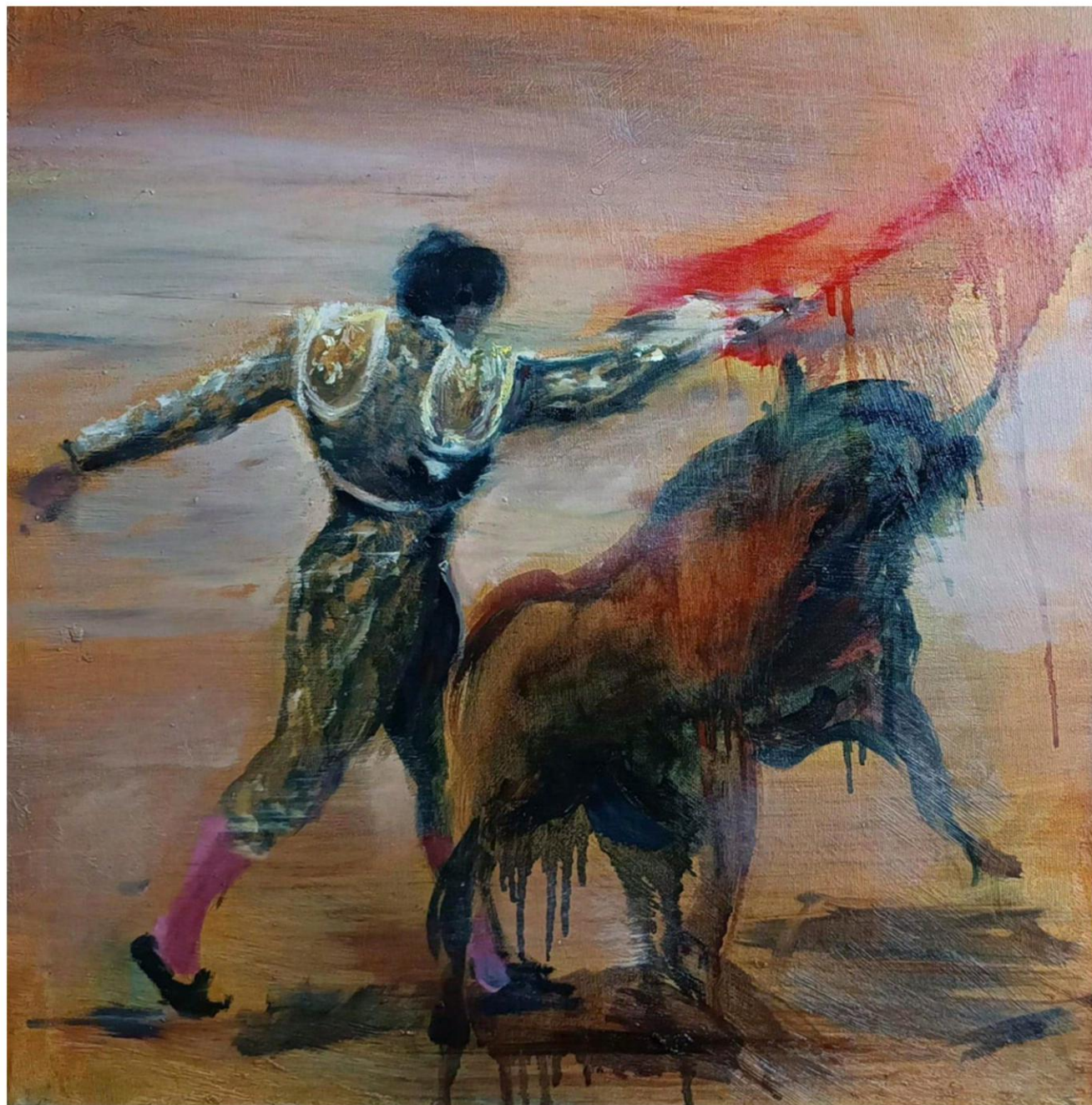
**Estalla la luz
(inferior)**
Óleo sobre tela
73 x 60 cm
2025



**Adán y Eva
(superior)**
Óleo sobre tela
195 x 195 cm
2025



**Suerte suprema
(inferior)**
Óleo sobre tela
40 x 30 cm
2025



Pase de pecho

Óleo sobre tela

50 x 50 cm

2025

MERGULHE NO MUNDO DE Fabian Kindermann

Viena , austria

O trabalho de Fabian Kindermann se desenvolve através de uma dança física e intuitiva, sobrepondo rica técnica mista em campos onde formas surgem e desaparecem. Guiado pelo gesto e pelo acaso, entrelaça símbolos e texturas em mapas que ecoam memória, percepção e aquilo que permanece silencioso.



Nr. 1 (superior)

Acrílico sobre tela
60 x 80 cm
2025

**Chronogramm#005
(inferior)**

Acrílico sobre tela
80 x 80 cm
2025



Web site:
[foundwork.art/artists/
FabianKindermann](https://foundwork.art/artists/FabianKindermann)



Instagram:
[@fki_official](https://www.instagram.com/fki_official)



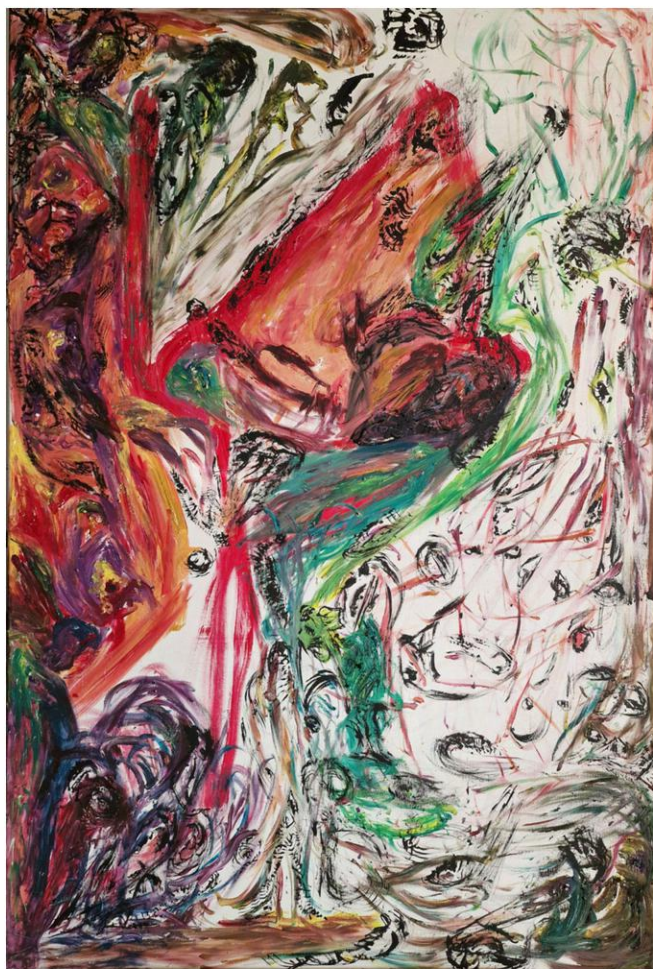


**Nr. 45
(superior)**

Técnica mista sobre tela
60 x 90 cm
2025

**Nr. 15
(inferior)**

Acrílico/Poeira de mármore sobre tela
100 x 150 cm
2025



MERGULHE NO MUNDO DE Sebastian Henao

Cali, Colômbia

Sebastian cria pinturas onde o desenho preciso se encontra com harmonias de cores vibrantes. Inspirado pelo cotidiano, literatura e experiências pessoais, retrata seres humanos, animais e arquitetura com profundidade e elegância. Suas obras convidam o espectador a mergulhar em cenas repletas de beleza e emoção.



**Waiting for the prix
(superior)**

Óleo sobre tela
60 x 60 cm
2025

**Mozart
(inferior)**

Óleo sobre tela
60 x 40 cm
2025



Web site
[sebastiancar86.
over-blog.com](http://sebastiancar86.over-blog.com)



Instagram:
[@sebastiancar86art](https://www.instagram.com/sebastiancar86art)



LOUVRE
UNBOUND
ALÉM DA MOLDURA DA ARTE

Escolha do público do volume 1



Gaia
Coletivo duas Marias
Fotografia encenada



LouvreUnbound.com